

Clovis Ramiro Jucá Neto,
Ricardo Fernandes,
José Clewton do Nascimento

NOTAS SOBRE O INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ **o *Campus* do Benfica**

O trabalho de inventariação de um bem patrimonial, que finaliza com a instituição do tombamento desse bem, envolve pesquisas e estudos, assim como atividades de (re)conhecimento de sua natureza. O objetivo deste artigo é apresentar 11 edificações do *Campus* do Benfica da Universidade Federal do Ceará (UFC) inventariadas pelo Inventário da Arquitetura Moderna Cearense (1ª Fase). A maioria das edificações foi projetada por arquitetos cearenses a partir da década de 1950. Estes arquitetos foram responsáveis por inserir a produção arquitetônica cearense no panorama da arquitetura moderna brasileira. Nos últimos anos, os edifícios da Universidade passaram por uma série de intervenções – por motivos de mudança de uso e adaptação às novas necessidades da Instituição – comprometendo as preexistências dos princípios modernistas. Conclui-se que esse Inventário é importante como registro histórico e principalmente pela criação de um banco de dados sobre a Arquitetura Moderna de Fortaleza, que se configura como uma resistência possível frente às ações que, atualmente, numa velocidade estonteante, comprometem, pelo puro desaparecimento ou pelas intervenções não criteriosas nas(as) preexistências modernistas na cidade.

Inventário da Arquitetura Moderna cearense (1ª Fase)

As ações relacionadas à valorização de um bem patrimonial não se limitam à instituição do tombamento. No conjunto, inserem-se pesquisas e estudos sobre os bens, assim como atividades de (re)conhecimento de sua natureza, como os trabalhos de inventariação.

No caso específico da arquitetura modernista brasileira, faz-se manifesta a ampliação tanto das pesquisas relacionadas aos programas de pós-graduação no país como também de eventos relacionados ao assunto, dos quais os seminários organizados pelo DOCOMOMO constituem a expressão mais relevante.

Com relação à atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) perante a tarefa de proteção do patrimônio modernista, além do tombamento de edificações modernas,¹ há na instituição, especificamente na Gerência de Proteção, uma linha de pesquisa dedicada ao moderno. Dentre outras atividades, nos últimos anos, a instituição tem trabalhado com o intuito de sistematizar ações de acautelamento da arquitetura moderna, por meio da formação de grupos de trabalho voltados para esta finalidade. Atrelado a esta ação, algumas Superintendências Regionais estão elaborando Inventários de reconhecimento da Arquitetura Moderna.

É o caso da 4ª Superintendência Regional do Ceará, que coordenou, no ano de 2008, a 1ª Etapa do *Inventário da Arquitetura Modernista Cearense*. O trabalho foi realizado junto ao Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC) e à Associação Técnico-Científica Paulo de Frontin (ASTEF/UFC).

O objetivo do inventário foi o reconhecimento da produção arquitetônica realizada basicamente por arquitetos vinculados ao corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, fundado em 1965. Esta produção consistiu em dois objetos: os edifícios da Universidade e diversas residências construídas em Fortaleza. Foram inventariados bens arquitetônicos dos arquitetos professores José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, Ivan da Silva Brito, Gerhard Bormann, Nícia Bormann, Roberto Martins Castelo, além do engenheiro Luciano Pamplona. Os únicos profissionais não envolvidos com a atividade acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo foram os arquitetos Fábio Kok de Sá Moreira e Ruth Kok de Sá Moreira.

Foram inventariados 24 bens, sendo 13 residências e 11 edifícios pertencentes à UFC, localizados no *Campus* do Benfica. Foi utilizado o padrão Inventário de Bens Arquitetônicos (IBA) na coleta de informações, cujo formato possibilita não só uma abordagem sob o ponto de vista de ordem arquitetônica e histórica do bem, como traçar um quadro sobre o estado de conservação e preservação dos edifícios.

O caráter histórico do inventário partiu da vetorização das plantas originais com o reconhecimento de intervenções posteriores por meio de visitas às edificações, entrevistas, descrições, fotografias e elaboração de desenhos com as modificações subsequentes.

Patrimônio edificado da Universidade Federal do Ceará: inventário, reflexão e ação

A importância do trabalho de inventariação do patrimônio modernista edificado da Universidade Federal do Ceará enaltece aspectos complementares. Por um lado, a relevância deste patrimônio e, por outro, o reconhecimento de que o legado não é simplesmente a “transposição” dos princípios modernistas, e sim a “adaptação” destas novas posturas às características socioeconômicas e físicas de Fortaleza no início da segunda metade do século XX. Reforça-se, assim, a compreensão e valorização deste patrimônio como representativo de um universo modernista extenso e diverso, não se limitando à produção dos “grandes centros”.

A maioria das edificações do *Campus* do Benfica da Universidade Federal do Ceará foi projetada por arquitetos cearenses, formados no Rio de Janeiro e em Recife, que retornaram a Fortaleza em meados da década de 1950. Os novos profissionais – entre eles os arquitetos José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga e

Ivan da Silva Brito – tanto inauguram na cidade a produção teórica e o debate sobre novos princípios da arquitetura e do urbanismo moderno como, enfrentando limitações sociais e econômicas, foram os responsáveis pelos primeiros projetos modernistas na cidade. Segundo José Liberal de Castro (1982, p. 12):

[...] são jovens cearenses que tentam retornar a terra natal: recentemente diplomados, o mais das vezes no Rio de Janeiro, enfrentam tanto um total desconhecimento relativo às suas habilitações profissionais quanto um sistema de produção de projetos [...] controlado não apenas por leigos, mas por leigos inabilitados de desenvolver qualquer formulação teórica.

Além de arquitetos, engenheiros diplomados em outras cidades do país retornaram a Fortaleza e acumularam as funções de projetistas, calculistas e construtores. É o caso do engenheiro Luciano Ribeiro Pamplona, diplomado na Bahia no início dos anos 1950. A nova postura pautava-se no novo senso estético e no domínio de novos procedimentos construtivos da região e na busca da racionalização como diretriz operativa, que iam do risco ao cálculo estrutural. Sobre isto, Beatriz Helena Diógenes (2001, p. 112) comenta:

[...] a partir da década de 1950, o cálculo estrutural e a técnica do concreto armado alcançaram grande desenvolvimento, graças a alguns fatores relevantes, tais como a fundação da Escola de Engenharia, em 1956 e a presença de profissionais especializados de engenharia e arquitetura, que proporcionaram notável impulso às construções na Cidade.

A análise dos dados contidos no inventário revela o grau de descaracterização sofrido por estes bens. As intervenções, muitas vezes marcadas por um mero ajuste de áreas às novas exigências programáticas da instituição, por vezes descompromissado com a qualidade espacial do *campus*, resultaram no comprometimento das preexistências dos princípios modernistas.

Bens inventariados da Universidade Federal do Ceará

O inventário consistiu no levantamento e digitalização dos projetos originais – plantas, fachadas e cortes – de 11 edificações do *Campus* do Benfica.

Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará. Arquitetos Fábio Kok de Sá Moreira e Ruth Kok de Sá Moreira

A Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará situa-se no *Campus* do Benfica,



Fotografia 1 - Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará

Fonte: Acervo Clovis Jucá

no mesmo quarteirão onde se acha o prédio da Reitoria. Está implantada na face norte da quadra. Sua fachada oeste está voltada para o edifício da Reitoria e a norte para a Avenida Treze de Maio.

O projeto modernista é de autoria dos arquitetos Fábio Kok de Sá Moreira e Ruth Kok de Sá Moreira. A estrutura de concreto da pá acústica foi calculada pelo engenheiro Aderson Moreira da Rocha, professor catedrático da então Escola Nacional de Engenharia e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil. A construção ficou por conta do engenheiro Fernando Alcântara Mota, diretor do Departamento de Obras da UFC (CASTRO, 2004).

O programa é composto por palco, arquibancadas e blocos de serviços. A área do palco possui dois pavimentos. No térreo encontram-se camarins, banheiros e local para piano. No subsolo, o depósito e a casa de bombas. As arquibancadas dividem-se em quatro módulos e possuem cinco circulações, sendo a do eixo central o principal acesso. Ao lado das arquibancadas, encontram-se dois blocos de serviços: um na parte leste e outro na oeste. O primeiro abriga os sanitários; o segundo, inicialmente, abrigava bar e sanitários masculinos e atualmente todo o bloco funciona como cantina.

A concha – propriamente dita – tem a forma de uma pá, tomada como plano de reflexão e difusão do som. Os blocos de serviço são de alvenaria de tijolo e os bancos das arquibancadas são de concreto.

Imprensa universitária da Universidade Federal do Ceará. Arquiteto José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga

O edifício da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará situa-se no *Campus* do Benfica, na Avenida da Universidade, nº 2.932. Está implantado na parte centro-oeste da quadra, compreendida pela Avenida da Universidade, Avenida Treze de Maio, Avenida Carapinima e a Rua Padre Francisco Pinto. Sua fachada oeste volta-se para a Av. Carapinima; a fachada norte para o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade (DAU-UFC); e a fachada leste para o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE). A Imprensa Universitária possui entorno predominantemente institucional. Na mesma quadra encontra-se ainda a Pró-Reitoria de Extensão, o Museu de Arte da UFC (MAUC) e a Rádio Universitária. As áreas livres entre as edificações funcionam como estacionamento.

O projeto modernista é de autoria dos arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga.

O edifício possui um pavimento, dividido em dois setores por uma circulação que atravessa seu espaço interno no sentido sudeste-noroeste. O acesso principal –

com um jardim pergolado –, o setor administrativo e o de serviço estão localizados na porção nordeste do edifício. O setor sudoeste abriga o grande galpão para as atividades de impressão. A área administrativa possui, como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto. As paredes de vedação são de alvenaria de tijolo. O galpão possui como sistema estrutural pilares e vigas de concreto.

As alterações tecnológicas regidas pela computação vêm alterando as dimensões dos espaços, particularmente do galpão, descaracterizando a ambiência interna do edifício. O espaço vem sendo subdividido sem maiores critérios construtivos, procurando a reutilização da área. As adaptações aos novos usos comprometem o fechamento volumétrico da edificação com o fechamento em alvenaria na fachada sudoeste, anteriormente marcada por um pano de cobogó.

Volumetricamente, o edifício ainda mantém suas linhas gerais, a despeito da substituição de esquadrias e do tratamento cromático a que foi submetido em certos trechos de suas fachadas.

Residência universitária da Universidade Federal do Ceará. Arquiteto Ivan da Silva Brito

O edifício da Residência Universitária da Universidade Federal do Ceará situa-se no *Campus* do Benfica, na Rua Paulino Nogueira, nº 125, entre as Ruas Waldery Uchoa e João Gentil. A fachada principal está voltada para a Praça da Gentilândia. Em seu entorno encontram-se, a sudoeste, o estádio Presidente Vargas e, a noroeste, a Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O projeto modernista é de autoria do arquiteto Ivan da Silva Brito.



Fotografia 2 - Residência universitária da Universidade Federal do Ceará
Fonte: Acervo Clovis Jucá

O projeto original possuía seis pavimentos. A edificação foi construída com quatro pavimentos. O pavimento térreo é composto por uma ampla área sob pilotis, um auditório provido de camarim e, em sua parte posterior, um *hall* de entrada com a circulação vertical de acesso aos demais pavimentos. Atualmente, o auditório é utilizado como sala de televisão. No primeiro pavimento estão os espaços de uso comum e lazer dos estudantes, como a sala de jogos,

com bar e sala de leitura. Neste pavimento encontram-se ainda as áreas administrativas da edificação. No segundo e terceiro pavimentos estão os dormitórios, todos providos de banheiro e terraço.

A edificação possui, como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto, que seguem uma modulação de 5,70 metros no eixo longitudinal. Na fachada principal, a modulação é decomposta no terceiro e quarto pavimentos em marcações de 2,85 metros, evidenciando a divisão dos apartamentos dos estudantes. O conjunto proporciona um ritmo de cheios e vazios na fachada principal do edifício. A fachada posterior é marcada com um pano de cobogó no terceiro e quarto pavimentos e pelo bloco de circulação vertical em alvenaria cega. Com exceção dos dois pavimentos não construídos, as poucas alterações realizadas no edifício possibilitam a clara leitura do projeto original.

Antiga Escola de Engenharia. Engenheiro Luciano Pamplona

O edifício da antiga Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará situa-se no *Campus* do Benfica, na Avenida da Universidade, nº 2.853. Atualmente abriga setores administrativos e as salas de aulas dos Cursos de Comunicação Social e Ciências da Informação. A edificação está implantada na parte leste da quadra, exatamente na esquina da Avenida da Universidade com a Avenida Treze de Maio. O prédio da Antiga Escola de Engenharia da UFC possui entorno predominantemente institucional.

O projeto modernista, de autoria do engenheiro Luciano Pamplona, contrasta com o ecletismo arquitetônico da Casa de Cultura Alemã, situada na esquina defronte, e da Reitoria, em sua diagonal.



A construção original possuía três pavimentos. O quarto pavimento foi acrescido posteriormente, alterando a escala da edificação. Originalmente, o pavimento térreo era composto por dois pátios sob pilotis separados por um *hall* de entrada. Hoje, o antigo pátio situado no lado oeste do edifício encontra-se fechado por uma parede de alvenaria. Os demais pavimentos são compostos por uma circulação lateral e um conjunto de salas. Um volume posterior abriga o bloco de serviços (banheiros, depósitos) e articulações (escadas e elevadores).

Fotografia 3 - Antiga Escola de Engenharia
Fonte: Acervo Clovis Jucá

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto que seguem uma modulação de cinco metros. Na fachada principal, a modulação é decomposta em marcações de dois metros e meio, evidenciando tanto o lançamento da estrutura como a marcação das esquadrias. O conjunto proporciona um ritmo no risco da fachada principal do edifício.

Atual sede da Pró-Reitoria de Extensão. Arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga

O edifício da atual sede da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará situa-se no Bairro do Benfica, na Avenida da Universidade, nº 2.932. A edificação está implantada na parte centro leste da quadra, compreendida pela Avenida da Universidade, Avenida Treze de Maio, Avenida Carapinima e a Rua Padre Francisco Pinto. Sua fachada principal – sudeste – volta-se para a Avenida da



Fotografia 4 - Atual sede da Pró-Reitoria de Extensão
Fonte: Acervo Clovis Jucá

Universidade. Em seu entorno encontram-se, a sudeste o edifício da Reitoria, a nordeste a Rádio Universitária, o estacionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Museu de Artes da UFC e a noroeste o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE).

O projeto modernista é de autoria dos arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga.

A edificação foi construída para sediar o Departamento de Cultura da Universidade Federal do Ceará. O edifício possui dois pavimentos. Originalmente, o pavimento térreo era composto por dois setores separados por um saguão de entrada. No setor sudoeste – à esquerda do saguão – havia um salão voltado para a rua, cuja parede frontal, transparente, era vedada por esquadrias de alumínio e vidro. Segundo Castro (2004, p. 209), o salão tanto se destinava “[...] à exposição de livros editados pela Imprensa Universitária ou recebidos de outras editoras, como à montagem de pequenas mostras de obras de arte, além de servir como palco para atos culturais de frequência restrita”. O setor nordeste – à direita do saguão – vedado com alvenaria de tijolo, “[...] podia ser repartido por divisória removíveis, proposto para o atendimento ao público” (CASTRO, 2004, p. 209). Atualmente, o pavimento térreo é todo vedado com alvenaria de tijolo. Ele é composto pelo *hall* de entrada, uma sala de exposições, sala de espera, sala do diretor, secretaria e áreas de banheiros. O segundo pavimento é composto por duas grandes salas e duas áreas de banheiros.

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, pilares e vigas de concreto que seguem uma modulação de 3,35 metros. A fachada principal segue o ritmo da modulação estrutural do edifício. Originalmente, as esquadrias eram em veneziana de madeira. Atualmente são de alumínio e vidro.

Pavilhão Reitor Martins Filho / Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Arquiteta Nícia Paes Bormann

O Pavilhão Reitor Martins Filho da Universidade Federal do Ceará situa-se no pátio do edifício do Departamento de Arquitetura da UFC (DAU-UFC). O Departamento de Arquitetura e Urbanismo está implantado na quadra correspondente à Avenida da Universidade, Avenida Treze de Maio e Avenida Carapinima.

O projeto modernista é de autoria da arquiteta Nícia Paes Bormann.

O Pavilhão possui um pavimento térreo e uma área de mezanino. O acesso principal à edificação dá-se por sua fachada sudoeste. O acesso ao segundo pavimento é realizado por uma circulação vertical – escada – contígua ao acesso principal.

Originalmente, o programa do pavimento térreo era composto por três partes espacialmente definidas. Na extremidade sudoeste ainda há um laboratório de fotografia e a escada de acesso ao segundo pavimento. Na extremidade nordeste estão localizadas as salas de aulas. A área central – sob o mezanino – era marcada por um grande vão apoiado por pilares de concreto vencendo um vão longitudinal de seis metros, onde se realizavam aulas de ateliê. Atualmente, nesta área central encontram-se salas de aula, subdivididas com paredes de alvenaria. O programa do segundo pavimento era composto, em suas extremidades, por salas de aulas e pelo vão livre central do mezanino. Atualmente, o vão livre encontra-se fechado em toda sua extensão longitudinal por divisórias de madeira, criando uma sala de aula artificialmente climatizada.

As fachadas do edifício são marcadas por uma faixa longitudinal de esquadrias de madeira e vidro apoiadas sobre parede de alvenaria.

A edificação possui um sistema estrutural misto. A coberta é apoiada por pilares e pórticos metálicos contraventados por tirantes também metálicos, seguindo uma modulação de seis metros. O sistema estrutural do mezanino apresenta pilares – repetindo a modulação de seis metros – vigas e laje voltterrana.

Institutos Básicos (Anexo Reitoria) – bloco 2. Arquiteto José Liberal de Castro

Os edifícios dos Institutos Básicos (anexo Reitoria) da Universidade Federal do Ceará situam-se no *Campus* do Benfica, na Avenida da Universidade. Estão implantados na quadra compreendida pela Avenida da Universidade, Rua Padre Francisco Pinto,

Rua Paulino Nogueira e Rua Filgueiras Lima. Possuem entorno predominantemente institucional. Do lado direito da quadra onde se acha o conjunto está o prédio da Reitoria e defronte, os blocos; do outro lado da Avenida da Universidade, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios. A fachada noroeste do conjunto volta-se para a Avenida da Universidade e a fachada nordeste para o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. O conjunto é composto por quatro blocos, sendo um paralelo à Avenida da Universidade e três paralelos à Rua Paulino Nogueira. Estes, por sua vez, encontram-se perpendiculares à Avenida da Universidade.

O projeto modernista é de autoria do arquiteto José Liberal de Castro.

O bloco 2 encontra-se entre os blocos 1 e 3, interligados transversalmente por passarelas cobertas por lajes de concreto. O Bloco 2 foi o primeiro a ser levantado. Originalmente, a edificação foi construída para abrigar as alunas da Escola de Serviço Social, sendo ocupado pelo Instituto de Matemática Aplicada. Segundo Castro (2004, p. 201), sua função original – abrigo para jovens – refletiu-se em sua forma arquitetônica, sendo reproduzida por “simples repetição do projeto” nos blocos 1 e 3. Também de acordo com Castro (2004, p. 201), a “[...] finalidade do projeto original explica o motivo por que o segundo pavimento das três edificações” possui “uma estreita varanda de contorno, balizadas por um correr de esbeltas colunas muito próximas umas das outras”. Esses apoios, sem qualquer função estática, demarcavam unicamente “[...] os aposentos das alunas, todos de uso individual, com 2,25 m de largura, servidos por pequenas varandas privativas” e, hoje, “unificadas e transformadas em circulação” (CASTRO, 2004, p. 201). O edifício possui dois pavimentos e tem como principal característica a grande dimensão longitudinal.

A edificação apresenta, como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto. No primeiro pavimento do edifício, encontra-se a área administrativa; no segundo, salas de aulas e as duas circulações externas de acesso a estas salas. Estas circulações correm longitudinalmente por toda a extensão da edificação e estão voltadas para o exterior, ficando evidentes nas fachadas. O lugar das paredes de alvenaria que dividem as áreas do programa de necessidades não obedece necessariamente ao lançamento da modulação estrutural. A entrada do edifício dá acesso ao *hall* de entrada, onde se acha a circulação vertical – uma escada de concreto. As áreas molhadas estão concentradas nos pavimentos junto à única escada.

Institutos Básicos (Anexo Reitoria) – bloco 1. Arquiteto José Liberal de Castro

Os edifícios dos Institutos Básicos (Anexo Reitoria) da Universidade Federal do Ceará situam-se no *Campus* do Benfica, na Avenida da Universidade. Estão implantados na quadra compreendida pela Avenida da Universidade, Rua Padre Francisco Pinto,

Rua Paulino Nogueira e Rua Filgueiras Lima. Possuem entorno predominantemente institucional. Do lado direito da quadra onde se acha o conjunto está o prédio da Reitoria e defronte os blocos; do outro lado da Avenida de Universidade, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios. A fachada noroeste do conjunto volta-se para a Avenida da Universidade e a fachada nordeste para o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. O conjunto é composto por quatro blocos, sendo um paralelo à Avenida da Universidade e três paralelos à Rua Paulino Nogueira. Estes, por sua vez, encontram-se perpendiculares à Avenida da Universidade.

O projeto modernista é autoria do arquiteto José Liberal de Castro.

O Bloco 1 tem sua principal fachada – nordeste – voltada para a Rua Paulino Nogueira. Originalmente, sediou o Instituto de Química e Tecnologia. O edifício possui dois pavimentos e tem como principal característica a grande dimensão longitudinal. O bloco 1 comunica-se com os blocos 2 e 3 no sentido transversal, por passarelas cobertas por lajes planas de concreto.

A edificação possui, como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto. No primeiro pavimento do edifício encontra-se a área administrativa e, no segundo, salas de aulas e duas circulações de acesso a estas salas. Estas circulações correm longitudinalmente por toda a extensão da edificação e estão voltadas para o exterior, ficando evidentes nas fachadas. O lugar das paredes de alvenaria que dividem as áreas do programa de necessidades não obedece necessariamente ao lançamento da modulação estrutural. A entrada principal do edifício, voltada para Rua Paulino Nogueira, dá acesso ao *hall* de entrada, onde se acha a circulação vertical – uma escada de concreto. As áreas molhadas estão concentradas nos pavimentos junto à única escada.

Institutos Básicos (Anexo Reitoria) – bloco 3. Arquiteto José Liberal de Castro

Os edifícios dos Institutos Básicos (Anexo Reitoria) da Universidade Federal do Ceará situam-se no *Campus* do Benfica, na Avenida da Universidade. Estão implantados na quadra compreendida pela Avenida da Universidade, Rua Padre Francisco Pinto, Rua Paulino Nogueira e Rua Filgueiras Lima. Possuem entorno predominantemente institucional. Do lado direito da quadra onde se acha o conjunto está o prédio da Reitoria e defronte os blocos; do outro lado da Avenida da Universidade, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios. A fachada noroeste do conjunto volta-se para a Avenida da Universidade e a fachada nordeste para o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. O conjunto é composto por quatro blocos, sendo um paralelo à Avenida da Universidade e três paralelos à Rua Paulino Nogueira. Estes, por sua vez, encontram-se perpendiculares à Avenida da Universidade.

O projeto modernista é de autoria do arquiteto José Liberal de Castro.



Fotografia 5 - Institutos Básicos - bloco 3. Arquiteto José Liberal de Castro

Fonte: Acervo Clovis Jucá

O bloco 3 encontra-se interligado transversalmente ao bloco 2 por passarelas cobertas por lajes de concreto. Originalmente, sediou o Instituto de Física. O edifício possui dois pavimentos e tem como principal característica a grande dimensão longitudinal. A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto.

Atualmente, tanto o pavimento térreo como o primeiro pavimento abrigam setores administrativos. Como nos blocos 1 e 2, as circulações correm longitudinalmente por toda extensão da edificação, voltadas para o exterior, ficando evidentes nas fachadas. Também neste bloco, o lugar das paredes de alvenaria que dividem as áreas do programa de necessidades não obedece necessariamente ao lançamento da modulação estrutural. A entrada do edifício dá acesso ao *hall* de entrada, onde se acha a circulação vertical – uma escada de concreto. As áreas molhadas estão concentradas nos pavimentos junto à única escada.

Institutos Básicos (Anexo Reitoria) – bloco 4. Arquiteto José Liberal de Castro

Os edifícios dos Institutos Básicos (Anexo Reitoria) da Universidade Federal do Ceará situam-se no *Campus* do Benfica, na Avenida da Universidade. Estão implantados na quadra compreendida pela Avenida da Universidade, Rua Padre Francisco Pinto,



Fotografia 6 - Institutos Básicos - bloco 4. Arquiteto José Liberal de Castro

Fonte: Acervo Clovis Jucá

Rua Paulino Nogueira e Rua Filgueiras Lima. Possuem entorno predominantemente institucional. Do lado direito da quadra, onde se acha o conjunto, está o prédio da Reitoria e defronte os blocos; do outro lado da Avenida da Universidade, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios. A fachada oeste do conjunto volta-se para a Avenida da Universidade e a fachada norte para o prédio da

Reitoria da Universidade Federal do Ceará. O conjunto é composto por quatro blocos, sendo um paralelo à Avenida da Universidade e três paralelos à Rua Paulino Nogueira. Estes, por sua vez, encontram-se perpendiculares à Avenida da Universidade.

O projeto modernista é de autoria do arquiteto José Liberal de Castro.

O Bloco 4 tem fachada principal – noroeste – voltada para a Avenida da Universidade. O edifício se desenvolve em três pavimentos, sendo os dois primeiros interligados aos blocos 1 e 3. Os principais acessos ao edifício localizam-se nas extremidades da edificação, onde se encontram escadas responsáveis pela circulação vertical.

O pavimento térreo era originalmente composto por uma ampla área sob pilotis – garantindo total transparência para o interior do terreno, onde se achavam os blocos 1, 2 e 3 – e pela circulação vertical. Atualmente, a área encontra-se totalmente compartimentada com paredes de alvenaria, adquirindo uso essencialmente comercial. Os demais pavimentos acomodam funções acadêmicas.

A planta está dividida dentro de uma estrutura modulada, e as divisórias não obedecem necessariamente a tal modulação. A modulação estrutural de quatro metros, bem como os painéis de cobogós, são elementos fundamentais à composição da fachada, proporcionando marcação e ritmo. O uso de cobogós expressa o caráter regional e a preocupação pela disponibilidade de material e técnicas locais e, ao mesmo tempo, favorecem a ventilação e iluminação naturais.

Faculdade de Filosofia. Arquiteto José Neudson Bandeira Braga

O edifício situa-se no *campus* do Benfica da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde hoje estão as Casas de Cultura da Universidade Federal do Ceará. A edificação está locada mais a norte da quadra, quase no alinhamento central do lote, com as fachadas principais voltadas para o noroeste e sudeste.

O projeto modernista é de autoria do arquiteto José Neudson Bandeira Braga.

A volumetria do edifício apresenta perto de 45 m de extensão por 12 m de largura. O espaço interno é dividido de forma bastante semelhante nos dois pavimentos. No primeiro pavimento acha-se o setor administrativo; no segundo, as salas. Um volume, em destaque, abriga o bloco de serviços (banheiros, depósitos) e articulação (escada).

O edifício possui como sistema estrutural lajes, vigas e pilares de concreto. A modulação estrutural marca a fachada que, juntamente com as esquadrias, proporcionam um ritmo na leitura do edifício. As vedações são em alvenaria de tijolo.

Intervenções posteriores

Excetuando a Concha Acústica, a Residência Universitária e a Faculdade de Filosofia, alterações na volumetria e no espaço interno dos outros edifícios redundaram em descaracterização dos princípios modernistas. Eles passaram e vêm passando por intervenções que, via de regra, confirmam o caráter precário e arbitrário característico das alterações de ordem funcional ou estrutural promovidas nos edifícios públicos da UFC.

Instados a cumprir novas funções no âmbito da reestruturação física da Universidade ou solicitados pela progressiva necessidade de ampliação e modernização de suas instalações, estes edifícios, em maior ou menor grau, adaptam-se às novas circunstâncias, guardando, porém, características do projeto inicial. A persistência do desenho de suas linhas, no entanto, resulta mais da facilidade de remanejamento das divisórias internas – em oposição à dificuldade de intervir em sua estrutura global – e da dócil adaptação das alvenarias às intromissões das modernas instalações, do que propriamente de uma preocupação institucional quanto à preservação deste patrimônio edificado.

Imprensa universitária da Universidade Federal do Ceará. Arquiteto José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga

As alterações ocorrem no espaço do pavilhão, anteriormente destinado às máquinas. A transformação tecnológica regida pela computação tornou o galpão demasiado grande. O amplo espaço vem sendo compartimentado, desrespeitando a modulação estrutural original. Volumetricamente, a edificação possui suas linhas originais, a despeito do tratamento cromático a que foi submetida.

Antiga Escola de Engenharia da UFC – Atual sede do curso de Comunicação e Ciências da Informação. Engenheiro Luciano Pamplona

Entre as demais edificações do *Campus* do Benfica da UFC, o edifício da antiga Escola de Engenharia foi aquele que teve intervenções mais significativas. O bloco ortogonal de dois pavimentos sobre pilotis, concebido segundo uma lógica de racionalidade geométrica e estrutural que lhe conferia extrema sobriedade e oferecia à perspectiva urbana uma austeridade singular, teve sua feição sensivelmente comprometida pela vedação da porção nordeste



Fotografia 7 - Antiga Escola de Engenharia da UFC
Fonte: Acervo Clovis Juca

do pavimento térreo – anteriormente sob pilotis – e pela adição de um terceiro pavimento.

Perdeu-se muito da leveza do edifício devido às duas alterações que representam, em última análise, interferências prejudiciais a sua lógica formal original e denunciam a falta de critério no que diz respeito à ampliação e atualização das instalações da UFC.

Como nos demais edifícios, a falta de zelo é aparente e o aspecto de improviso, mais uma vez, predomina. Dutos de instalações elétricas e caixas de ar condicionado são dispostos diretamente nas fachadas e esquadrias são substituídas por panos cegos de alvenaria. Uma série de pequenas adaptações depõe contra a manutenção da qualidade arquitetônica do edifício e compromete a imagem da Universidade no *Campus* do Benfica.

Antigo Departamento de Cultura da Universidade Federal do Ceará – Atual Pró-Reitoria de Extensão. Arquiteto José Liberal de Castro

O edifício da atual Pró-Reitoria de Extensão conserva a maior parte de sua feição original. No que se refere à volumetria, as intervenções mais significativas foram a substituição das esquadrias de fechamento do salão de exposições, que se situava na porção inferior esquerda do bloco, por um pano de alvenaria com poucas aberturas e a mudança das esquadrias originais em madeira e vidro e venezianas por esquadrias de alumínio e vidro.

A edificação passou também por pequenas intervenções para a inserção de equipamentos de ar-condicionado e dutos de instalações elétricas e de lógica. Estas, a despeito da escala diminuta, quando somadas concorrem para a descaracterização do edifício. Aberturas indiscriminadamente localizadas interferem nos panos cegos de alvenaria, rompem com a escala das aberturas originais e conferem ao conjunto um ar de improviso e arremedo. O caráter das reformas prejudica a implantação austera pretendida originalmente, bem como a imagem da Universidade no *campus* do Benfica.

Nas soluções de conforto ambiental, caixas de ar-condicionado e drenos são instalados ao sabor das circunstâncias e denunciam o pouco zelo com o patrimônio edificado da UFC que, no passado, foi concebido com critério e sobriedade.

A noroeste da edificação foi implantado um anexo fora do ângulo de visão da Avenida da Universidade, sem qualquer relação com o original, tanto do ponto de vista da linguagem, como dos materiais ou princípios estruturais e construtivos.

Pavilhão Reitor Martins Filho / Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Arquiteta Nícia Paes Bormann

O edifício do Pavilhão Reitor Martins Filho, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, conserva sua volumetria original. As principais alterações externas ocorreram na mudança do sistema de esquadrias de madeira com venezianas fixas para madeira e vidro. Já o espaço interno foi completamente compartimentado, visando a criação de salas de aula tanto no pavimento térreo como no mezanino. O espaço fluido característico de sua ambiência interna perdeu-se com uso das novas alvenarias de tijolo e divisórias de madeira.

Edifícios dos Institutos Básicos de Química, Matemática e Física – Atuais anexos da Reitoria da UFC e cursos do Departamento de Ciências Sociais.

Arquiteto José Liberal de Castro

As intervenções recentes no edifício dos anexos da Reitoria alteraram sobremaneira seus espaços internos. A transformação de ambientes originalmente destinados a salas de aula em áreas administrativas impuseram uma severa compartimentação e o surgimento de numerosas instalações elétricas, telefônicas, de dados e de ar-condicionado.

Originalmente concebido para funcionar com ventilação e iluminação naturais – daí o uso de varandas e grandes aberturas em venezianas de madeira – o edifício apresenta, após a mudança de usos, aspecto menos vazado, por vezes excessivamente maciço, como ocorre em alguns trechos das faces internas dos blocos perpendiculares à Avenida da Universidade. Muitas das esquadrias foram fechadas por panos cegos de alvenaria. Grande parte dos ambientes perdeu a comunicação franca que tinha com os pátios internos.

O bloco situado paralelo à Avenida da Universidade apresenta ainda a feição volumétrica original, tendo sido alterados seus revestimentos originais. Internamente, à semelhança dos blocos transversais, passou por várias intervenções em função da inserção de instalações requisitadas pelos novos usos. A compartimentação interna foi alterada por meio da inserção de divisórias leves para a criação de novas salas de aula com a subdivisão das existentes. Vários painéis de cobogós foram vedados pela instalação de esquadrias de alumínio e vidro com a finalidade de permitir o uso de ar condicionado. O aspecto improvisado das atualizações é evidente.

Notas para reflexão

A importância do Inventário da Arquitetura modernista do *Campus* do Benfica da Universidade Federal do Ceará instaura-se como registro histórico pela criação de

um banco de dados sobre a Arquitetura Moderna de Fortaleza. Por outro lado, vislumbra-se a possibilidade de um trabalho sistemático que fundamente a História da Arquitetura Modernista da capital cearense. O banco de dados é uma resistência possível frente às ações que, atualmente, numa velocidade estonteante, comprometem, pelo puro desaparecimento ou pelas intervenções não criteriosas, as preexistências modernistas na cidade.

Clovis Ramiro Jucá Neto, formado em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (2007). clovisj@uol.com.br

Ricardo Fernandes, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela mesma Universidade (2004). ricardo@fernandesatem.com.br

José Clewton do Nascimento, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Ceará. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (2008). jclewton@hotmail.com

Notas

¹ A relação entre o pensamento preservacionista no Brasil e o ideário modernista remonta ao período de institucionalização da memória nacional, visto que a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, se dá pautada no pensamento de intelectuais modernistas, que buscam símbolos de uma nação que ao mesmo tempo em que está direcionada a um futuro promissor mantém-se voltada para um passado rico, heroico e belo (FONSECA, 2005). Esse grupo de intelectuais cria uma *representação* do que seja patrimônio digno de preservação no Brasil, por meio da qual pretende que a questão preservacionista não se pautar somente na representação de um *passado autêntico*, identificada nos valores tradicionais da arquitetura colonial brasileira, mas também que sirva como parâmetro para a produção de uma nova arquitetura – moderna – e que se valha das lições desse passado. Nesse contexto, não só os bens relativos ao *passado autêntico* são dignos de preservação nos primórdios da instituição. As lições da *boa arquitetura* já se apresentam materializadas, na década de 1940, em obras modernistas como a Igreja de São Francisco de Assis na Pampulha, em Belo Horizonte, e no Edifício do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro. Estes dois exemplos estão na lista dos 5 (cinco) bens imóveis vinculados ao moderno tombados entre os anos de 1937 e 1967, complementada pela Estação de Hidroaviões, o Catetinho e o Aterro do Flamengo.

Entre os anos 1967 a 1979, na gestão de Renato Soeiro, tomba-se apenas um bem imóvel: a Catedral Metropolitana de Brasília. No período subsequente, de 1979 a 1981, correspondente à gestão de Aloísio Magalhães, nenhum bem relativo ao patrimônio moderno é tombado.

Apenas no ano de 1984, um bem modernista é tornado *Patrimônio Nacional*: o prédio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Na década de 1990, a atenção volta-se tanto para bens imóveis situados fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais-Brasília – caso do Pavilhão Luiz Nunes, em Recife (PE) – como para aqueles que extrapolam a escala do objeto arquitetônico, como é o caso do tombamento do Plano Piloto de Brasília, do Conjunto arquitetônico e paisagístico da Pampulha e do Centro Histórico de Cataguases, em Minas Gerais, com processo aberto em 1994 e finalizado em 2003. No ano de 2007, inicia-se o processo que objetiva o tombamento de um vasto conjunto de obras do arquiteto Oscar Niemeyer. Esta ação – em andamento – tem como um dos fatores motivadores a comemoração do centenário do arquiteto modernista, e não se limita às obras já reconhecidas nacional e internacionalmente, estendendo-se à sua produção mais recente.

Referências

ANDRADE, Margarida Júlia Sales; DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; DUARTE JR., Romeu. Liberal de Castro. Documento. **Revista AU (Arquitetura e Urbanismo)**, São Paulo, Ano 11, n. 65, p. 73-82, abr./maio 1996.

CASTRO, José Liberal de. O Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura – Panorama da Arquitetura Cearense**, São Paulo, v. 1, 1982.

CASTRO, José Liberal de. Martins Filho. O edificador. In: MENEZES NETO, Paulo Elpídio (Org.). **Martins Filho de Corpo Inteiro**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004. p. 181-227.

DÍÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. **Arquitetura e estrutura** – o uso do concreto armado em Fortaleza. 2001. 167 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

DÍÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; PAIVA, Ricardo A. Arquitetura e cidade – a Fortaleza dos anos de 1950 e 1960. In: ANUÁRIO Arquitetura Cearense. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUF RJ; MinC-IPHAN, 2005.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. 4ª Superintendência Regional/CE; UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Departamentos de Arquitetura e Urbanismo e História. **Inventário da Arquitetura Modernista Cearense** – 1ª Etapa. Fortaleza, 2008.

LUCENA, Adriana. **O IPHAN e a construção do patrimônio moderno brasileiro**. Artigo produzido como produto de pesquisa do Programa de Especialização em Patrimônio (PEP). São Paulo: IPHAN/ 9ª SR, 2005.

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. **Residências em Fortaleza, 1950-1979**: contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann. 2005. 274 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.